

Brasília, 17 de agosto de 2009.

Caríssimos Colegas da ASSELEGIS,

Tenho a satisfação de anunciar o lançamento do meu livro “Praças em Pé de Guerra – o movimento político dos subalternos militares no Brasil (1961-1964) e a Revolta dos Sargentos de Brasília”, pela Editora Expressão Popular.

No momento, ainda reúno informações para organizar um lançamento por aqui. Para mais detalhes, ver <http://www.expressaopopular.com.br>.

Abraços,

Paulinho Parucker



(Como aperitivo, aí vai a abertura do texto:)

“Brasília, 12 de setembro de 1963. Seis e trinta, sete horas da manhã. Cortando o Eixo Monumental, um grupo de blindados do Exército seguia em direção à Praça dos Três Poderes até atingir o estacionamento entre o Ministério da Guerra e o da Marinha. Não se tratava de um exercício de instrução. Pouco antes, no gramado próximo dali, tombara morto um jovem fuzileiro naval, atingido em cheio por uma rajada de metralhadora partida de um dos prédios ocupados pelos ministérios militares. Muitos oficiais já teriam visto, naquele nebuloso evento que se desdobrava, motivo suficiente para a derrubada do Presidente João Goulart, o que, no entanto, só aconteceria cerca de seis meses depois.

Transcorria ali um dos episódios dramáticos que marcaram os anos iniciais da década de 60 no Brasil. A cena foi pinçada dentre muitas outras igualmente insólitas que

compuseram a chamada Revolta dos Sargentos de Brasília. O que a teria possibilitado? Como se deu? Qual seu significado no quadro político-institucional?

Essas e outras perguntas até hoje têm sido apenas incidentalmente enfrentadas pela crônica política e mesmo pela historiografia acadêmica. Pouco se sabe, em termos de conhecimentos sistematizados, embasados em pesquisas empíricas, a respeito da crescente mobilização política que sacudiu os baixos escalões militares – e, com eles, a própria Instituição Militar – naquela conjuntura crítica de 1961-1964 no Brasil.

Eis aí, em poucas palavras, o objeto do presente estudo: o movimento político dos subalternos militares no Brasil, de 1961 a 1964.

O objeto apontado não teve contornos totalmente precisos. Mas três de suas características básicas permitem avaliá-lo como tal, ou seja, como ‘movimento político’: a) uma intensa politização das questões que afloravam, vistas cada vez mais de uma perspectiva desenhada em função das relações de poder; b) a organização dos subalternos, em bases relativamente autônomas, em torno de reivindicações objetivas; e c) a participação em manifestações e eventos de caráter claramente político, como forma de pressão para o atendimento de suas demandas. Se a idéia inicial era estudar aquela mobilização dos subalternos como um todo, algumas limitações materiais da pesquisa levaram-me a optar por restringi-la apenas a um de seus eixos, o chamado Movimento dos Sargentos. (...)”

\* \* \* \*

## RESUMO

A partir do objetivo de **suprir a lacuna historiográfica sobre a mobilização dos baixos escalões das Forças Armadas no Brasil de 1961-64**, o trabalho investiga a construção histórica desse fenômeno privilegiando um de seus aspectos principais, o chamado **Movimento dos Sargentos**. Recorrendo a fontes ricas em informações, e ainda não devidamente exploradas, como depoimentos de participantes e principalmente processos que tramitaram na esfera da Justiça Militar, a pesquisa avança por questões referentes ao resgate factual do tema e à discussão mesma das relações de poder que envolvem a Instituição Militar na nossa sociedade.

Ao cobrir o período do Governo João Goulart, em que a ascensão dos movimentos populares e do reformismo chocou-se com a resistência conservadora das classes dominantes, elas mesmas fracionadas por dissensões internas, o trabalho recupera uma dimensão importante da **memória das lutas sociais no Brasil**. A análise histórica associa-se, assim, à perspectiva do debate acerca dos **limites da cidadania** naquela conjuntura particular e, por extensão, lança alguma luz também sobre as condições do seu desdobramento na atualidade.

\* \* \* \*